

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS A. C. SIMÕES - MACEIÓ**  
**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ROBERTO ALBUQUERQUE SALSA**

**O EXERCÍCIO DA AMIZADE POLÍTICA NA EXPERIÊNCIA DO COMPANHEIRISMO  
ENTRE LIDERANÇAS DO MST DE ALAGOAS**

Maceió-AL

2024

ROBERTO ALBUQUERQUE SALSA

O EXERCÍCIO POLÍTICO DA AMIZADE NA EXPERIÊNCIA DO COMPANHEIRISMO  
ENTRE LIDERANÇAS DO MST DE ALAGOAS

Trabalho de dissertação de mestrado  
apresentado para o professor/orientador Dr.  
Saulo Luders Fernandes do curso de Pós-  
Graduação em Psicologia da Universidade  
Federal de Alagoas/Campus A.C. Simões.

Maceió-AL

2024

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária Responsável: Livia Silva dos Santos - CRB 1670

S159e Salsa, Roberto Albuquerque.

O exercício da amizade política na experiência do companheirismo entre lideranças do MST de Alagoas / Roberto Albuquerque Salsa -- 2024.

89 f.:il. color.

Orientador: Saulo Luders Fernandes.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 83-89

1. Movimentos sociais - MST. 2. Relações de amizade. 3. Micropolítica.  
4. Companheirismo. I. Título.

CDU: 159.9:304.2




## TERMO DE APROVAÇÃO

### ROBERTO ALBUQUERQUE SALSA

Título do Trabalho: ***O EXERCÍCIO DA AMIZADE POLÍTICA NA EXPERIÊNCIA DO COMPANHEIRISMO ENTRE LIDERANÇAS DO MST DE ALAGOAS.***

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:


Orientador:

Documento assinado digitalmente  
 SAULO LUDERS FERNANDES  
Data: 23/08/2024 10:10:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---


Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Documento assinado digitalmente  
 LARA BRUM DE CALAIS  
Data: 07/08/2024 15:20:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Lara Brum de Calais (PPGPSI/UFES)

Documento assinado digitalmente  
 ANTONIO CESAR DE HOLANDA SANTOS  
Data: 15/08/2024 14:57:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Antônio César de Holanda Santos (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 30 de julho de 2024.

## AGRADECIMENTOS

Este estudo foi um esforço coletivo, tenho essa convicção. Por isso, gostaria de fazer menção a alguma das pessoas, que de alguma forma, se fazem presentes nele e que contribuíram para que chegássemos no produto final do trabalho.

À companheira Ana da Hora, uma grande mulher, referência para a luta campensina no estado de Alagoas, liderança do MST, a quem expresso tamanha admiração pela sua determinação e contribuição histórica para o Movimento em Alagoas. Uma grande parceira de longa data, essa pesquisa teve muito de você.

Aos companheiros do MST: Zé Neto, Alcione, Zé Baixinho e Beto. Pessoas que me fizeram amadurecer muito no decorrer do pesquisar pela sabedoria que carregam que ultrapassa as margens da academia. A cada contação de história, ensinamentos que se produzem no cotidiano de luta.

Ao companheiro professor Saulo Luders Fernandes, que desde a minha graduação em psicologia, tem sido um grande amigo e parceiro de pesquisa que vem me ajudado a me refazer enquanto sujeito e pesquisador nos territórios campesinos.

A companheira Sayonara Neves, a quem compartilho de tantas experiências na academia, no Movimento e nos percursos de vida, que incidiram diretamente no meu olhar para a pesquisa, e que desde o início da minha trajetória no mestrado, esteve em meu caminhar. Com você, nunca estive sozinho.

As pessoas da minha família, minha mãe Roberta, meu pai Cícero, meu irmão Rafael, minha avó Célia, aos meus avós que já se foram, as minhas tias. Ao meu amor, Kawane. Aos meus amigos, da infância, da escola, da rua, da Universidade, do Movimento. Aos meus professores da graduação e do mestrado. E a todas as pessoas que encontrei nas minhas andanças pelos territórios campesinos de Alagoas.

## RESUMO

O presente estudo partiu de uma pesquisa de campo com métodos qualitativos, e teve como objetivo principal compreender o exercício da amizade enquanto prática social política do companheirismo entre lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) de Alagoas. Para além desse objetivo, também se almejou compreender a relação da amizade política enquanto prática social de fortalecimento das ações coletivas do cotidiano. Teoricamente, a noção de amizade política desse estudo partiu das contribuições teóricas Foucault, Ortega e Arendt, amizade passa ser concebida enquanto terreno relacional de experimentação de novas formas de vida que extrapolam normatividades operantes. As políticas das amizades carregaram a pesquisa aos territórios e ao encontro às pessoas, na intensificação de novas amizades. Para alcançar os objetivos desse estudo, o campo de pesquisa ocorreu em dois momentos. No primeiro, se utilizou do dispositivo de grupo, onde ocorreram conversas coletivas com lideranças do MST sobre vivências de amizade política que se expressaram na noção da categoria temática do companheirismo, no segundo momento, as conversas cotidianas que ocorreram de forma individual em três assentamentos do agreste de Alagoas com lideranças do MST sobre o companheirismo. O material da pesquisa foi produzido com o auxílio do diário de campo e do registro das conversas. Esse material foi organizado, tratado e sistematizado através da análise temática. O companheirismo tem se apresentado nos territórios do MST do agreste de Alagoas enquanto tecnologia comunitária de produção de potenciais relacionais da amizade política. O desenvolvimento desse estudo, mostrou como essa tecnologia tem se apresentado no fortalecimento da luta política do MST, na produção de sociabilidades contra hegemônicas capazes de propor alternativas relacionais ao modelo de amizade neoliberal, a precarização das relações modernas, a massificação e privatização dos sujeitos perante ao individualismo moderno. Assim como, ele é fundamentalmente uma prática relacional orientada pela lógica do cuidado, capaz de acolher pessoas, grupos e famílias de diferentes lugares para o Movimento, produzindo transformações micropolíticas aos militantes, fazendo e refazendo as normas do Movimento e os retomando de suas dignidades humanas.

Palavras-chave: Companheirismo. Amizade Política. Movimentos Sociais.

## RESUMEN

El presente estudio partió de una investigación de campo con métodos cualitativos, y tuvo como objetivo general comprender el ejercicio de la amistad como una práctica sociopolítica de compañerismo entre líderes del Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) de Alagoas. Además de este objetivo, también nos propusimos comprender la relación entre la amistad política como una práctica social que fortalece las acciones colectivas cotidianas. Teóricamente, la noción de amistad política en este estudio surgió de los aportes teóricos de Foucault, Ortega y Arendt. La amistad se concibe hoy como un terreno relacional para experimentar nuevas formas de vida que van más allá de las normas operativas. La política de amistades llevó la investigación a territorios y encuentros con personas, intensificando nuevas amistades. Para lograr los objetivos de este estudio, el campo de investigación se desarrolló en dos momentos. En el primero se utilizó el dispositivo grupal, donde se produjeron conversaciones colectivas con dirigentes del MST sobre experiencias de amistad política que se expresaron en la noción de la categoría temática de compañerismo; en el segundo momento, las conversaciones diarias que se desarrollaron de forma individual en tres asentamientos en el área rural de Alagoas con dirigentes del MST sobre el compañerismo. El material de investigación se produjo con ayuda del diario de campo y la grabación de conversaciones. Este material fue organizado, tratado y sistematizado a través de análisis temáticos. El compañerismo ha sido presentado en los territorios del MST del campo alagoano como una tecnología comunitaria para producir potenciales relacionales de amistad política. El desarrollo de este estudio mostró cómo esta tecnología ha jugado un papel en el fortalecimiento de la lucha política del MST, en la producción de una sociabilidad contrahegemónica capaz de proponer alternativas relacionales al modelo neoliberal de amistad, la precariedad de las relaciones modernas, la masificación y privatización de los sujetos frente al individualismo moderno. Asimismo, es fundamentalmente una práctica relacional guiada por la lógica del cuidado, capaz de acoger en el Movimiento a personas, grupos y familias de diferentes lugares, producir transformaciones micropolíticas para los militantes, hacer y rehacer las normas del Movimiento y restaurarlas en sus orígenes. dignidades humanas.

Palabras clave: Compañerismo. Amistad política. Movimientos sociales.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	8
2	<b>A AMIZADE, CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E A PRODUÇÃO DE NOVAS SOCIABILIDADES NA ATUALIDADE</b>	12
2.1	<u>A amizade e os espaços públicos frente às políticas da inimizade na atualidade</u>	14
2.2	<u>A amizade política e suas aberturas à experimentação</u>	16
2.3	<u>A amizade política e a ética do cuidado</u>	18
2.4	<u>A amizade política como alternativa às formas de sociabilidades coloniais: descolonização do saber</u>	20
3	<b>40 ANOS DE MST: DAS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS À PRODUÇÃO DE NOVAS MICROPOLÍTICAS DO COTIDIANO DA AMIZADE</b>	24
3.1	<u>Um breve resgate da história da luta por terra no Brasil: da colonização à resistência popular</u>	24
3.2	<u>Antecedentes ao surgimento do MST: a resistência popular frente as transformações sociais do século XX no Brasil</u>	27
3.3	<u>A experiência do MST para a luta popular no Brasil desde sua concepção: a abertura de novos horizontes de sociedade frente às políticas de autoritarismo</u>	32
3.4	<u>O MST e a luta pela Reforma Agrária: Uma questão fundante</u>	34
3.5	<u>O MST e a produção de novas micropolíticas de resistências do cotidiano</u>	36
4	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	40
4.1	<u>A atividade científica e seus pressupostos teóricos e metodológicos</u>	40
4.2	<u>Práticas do pesquisar: o curso da pesquisa</u>	43
4.2.1	<i>Ética ara além do comitê</i>	44
4.3	<u>Produções relacionais: os recursos metodológicos da pesquisa</u>	44
4.3.1	<i>Sobre a observação participante</i>	44
4.3.2	<i>Sobre as conversas no cotidiano</i>	45
4.3.3	<i>Sobre o diário de campo</i>	45



4.3.4	<i>Sobre o dispositivo de grupo</i>	46
4.4	<u>Territórios do pesquisar: o Movimento em cena</u>	46
4.5	<u>Percursos da pesquisa: encontros de partilhas com companheiras e companheiros do MST</u>	48
4.6	<u>Momentos da pesquisa</u>	52
5	<b>ANÁLISE DA PESQUISA: A AMIZADE POLÍTICA NA EXPRESSÃO DO COMPANHEIRISMO</b>	53
5.1	<u>Primeira cena da pesquisa: a luta do MST no cotidiano através de concepções coletivas do companheirismo</u>	54
5.1.1	<i>O companheirismo da necessidade: encontros de resistência política</i>	55
5.1.2	<i>O companheirismo da fé e da esperança: acreditar na luta</i>	57
5.1.3	<i>O Companheirismo da união comunal que acolhe a diversidade: viver em comunidade</i>	59
5.1.4	<i>A ética do cuidado no companheirismo para a experimentação da família alternativa à concepção de família moderna</i>	57
5.2	<u>Segunda cena da pesquisa: O companheirismo para além de uma definição e as práticas de cuidado para o resgate da dignidade humana</u>	63
5.2.1	<i>Resistir a solidão: refazendo caminhos para a confiança no companheirismo</i>	67
5.2.2	<i>O companheirismo e a desconstrução de padrões e normas sociais</i>	70
5.2.3	<i>O companheirismo do compartilhamento de experiências</i>	74
5.2.4	<i>Saberes da terra e o companheirismo militante pé no chã: cuidar de si para cuidar do território</i>	76
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	79
	<b>REFERÊNCIAS</b>	83